

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.102

Sabado, 24 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talha — Lisboa — Telex 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## Imoralidades

### A HISTORIA DA EXPOSIÇÃO

O parlamento votará ou não o reforço de 4.100 contos? — Já há jornais que confessam ter recebido dinheiro.

Ontem, na Câmara dos Deputados foi admitida a proposta dos ministros das Finanças e da Agricultura, que reforça com 4.100 contos o crédito de 2.500 contos destinados à nossa representação na Exposição do Rio de Janeiro.

Alguns discussões incidiram sobre a referida proposta, não tendo a câmara tomado, por enquanto, qualquer decisão.

Não sabemos se os deputados que tem defendido a referida proposta estão claramente elucidados acerca da maneira desastrosa como o comissário geral sr. Lisboa de Lima cuida do dinheiro que o Estado lhe confia.

Parece-nos, entretanto, que as nossas afirmações ultimamente vindas a público são de grande e merecem um pouco de atenção. Longe de nós o querermos influir no ânimo dos deputados qualquer opinião.

O que nós temos — caso se vote o reforço do crédito sem que um prévio exame aos actos do comissário se faça — é o direito de desconfiança fortemente, logicamente da estranha atitude dum indivíduo que vota sem saber o que vota.

Não temos contra o sr. Lisboa de Lima a menor animadversão pessoal. Acreditamos até que ele seja uma pessoa de excelentes sentimentos. Apenas o criticamos sob o importante aspecto de funcionário do Estado a quem foi entregue uma quantia grande — dinheiro do povo.

Como jornal defensor dos interesses da grande massa, do povo trabalhador, conservamos-nos vigilantes e não será com o nosso silêncio que esse dinheiro do povo terá outra aplicação que não seja em benefício do mesmo povo.

O sr. Lisboa de Lima recebeu do Estado 2.500 contos que foram arrancados à miséria popular, a fim de organizar a representação portuguesa na Exposição do Rio de Janeiro. Está certo. A exposição pôde trazer, ainda que longínquas, vantagens ao país. Está bem, está igualmente certo.

Proceder de forma que a nossa representação resulte brilhante é beneficiar o país. Para provocar esse brilhantismo recebeu o sr. Lisboa de Lima 2.500 contos. Agora perguntamos nós: foi bem empregado o dinheiro que o sr. comissário, por intermédio da Latino-Americana, distribuiu pela imprensa? E' empregado bem os fundos públicos, pagar aos jornais para que estes criem um ambiente de confiança no comissário?

Que vantagens para a nossa representação trouxe o suborno da imprensa? Nenhuma. Se alguma coisa trouxe foi a desmoralização da própria imprensa.

Esta, temos a certeza, se não tivesse interesse em resumir as suas notícias sobre a Exposição a fim de melhor as fazer render, já teria feito o reclame gratuito, porquanto o assunto é admirável, e presta-se a valiosos trabalhos jornalísticos.

A Batalha, embora como dissemos a exposição apenas trouxesse longínquos benefícios ao operariado, há muito que teria elucidado o seu público das vantagens desse importante certame que vai realizar-se e ao qual todo o mundo culto concorrerá, se — sabedais para que não tomássemos por matéria paga, os artigos que obrigados a calar-se para que não tomássemos por matéria paga, os artigos que plenos de sinceridade e de desinteresse publicamos.

E o caminho que a Batalha tomou — o silêncio que lesou bastante o êxito da nossa representação — era o único caminho que a pouca imprensa honrada do nosso país tinha a seguir; não havia outro, enquanto não se colhessem elementos com que se pudesse desmascarar as imoralidades que se passavam.

A exposição foi e está sendo lesada por falta de publicidade; pois os jornais honestos, tinham infelizmente de calar-se e os que ganhavam dinheiro com as insignificâncias locais que davam à estampa, por conta-gotas, tinham interesse em falar pouco, porque quanto mais falassem mais perdiam.

Eis um dos principais pontos que os deputados devem ponderar. Caso duvidem das nossas palavras, que procedam a um inquérito. Que não se votem agora mais 4.100 contos destinados à viagem, enquanto houver jornais que achem a sua corrupção tam natural, que venham declarar em público, como o fez ontem um periódico da tarde, que receberam três contos ou mais e acharam pouco.

## Em noite de S. João

Um paradoxo popular: alegria  
que demonstra angustia

Aqui, pertinho de nós, sob as janelas da nossa redacção, passam à hora a que escrevemos alguns ranchos de pobres, pobres de bom-senso, pobres de balões, cantando em voz rouca, — voz igualmente pobre.

Disseram-nos alguns camaradas, muito vermelhos, muito indignados que, em pleno século XX, ainda o povo festeja Santos, com relativo ruído. Foi então nesse momento, que a noite de S. João veio à nossa memória.

Pensamos, meditámos um pouco sobre esse caso estranho do povo festejar com ruído selvático, um santo qualquer que passou por milagroso. Meditámos e fizemos a nós próprios esta pergunta: festeja o povo, em pleno século XX, a memória dum santo?

Parece-nos bem que não é o santo que o povo festeja. Santo António ou S. João, na boca do povo, não revestem o significado religioso que muita gente lhe atribui. Não tem, pois, os bons católicos, que nos mínimos gestos populares, nas mais insignificantes canções, nos mais leves conceitos, vêem o espírito religioso a manifestar-se com exuberância, motivo para regozijar-se com o espectáculo que esses grupos levianamente oferecem ao percorrer as ruas, cantando atraz dum balão; nem tampouco os nossos camaradas pessimistas devem ilustre-se ou indignar-se ante imagens illusórias.

A guerra apouca o seu pedestal os deuses, os santos e os políticos. O povo já não os acredita. O povo canta na

noite de S. João, porque a vida miserável, vegetativa que se vive agora a isso o obriga.

«Quem canta seus males espanta», o povo canta, brinca e salta porque poucos momentos tem na vida impregnados de verdadeira alegria. A miséria, a crise, por necessidade de contraste, um grande desejo, uma ansia indomável de distração. Quanto mais angustiosa é a vida dos párias, mais loucos, mais vertiginosamente incoerentes eles são nas suas alegrias. Uma noite de festa, de pulos e correrias até ao esgotamento, é a consequência de muitas noites de angústias supremas, de muitos dias sem pão e sem conforto.

Se o povo levasse uma vida serena e calma, de trabalho bem pensado e de ócios aproveitados em prazeres discretos, a que necessidade teria de interromper essa alegria calma e contínua, com pândegas a 120 o litro? No dia em que a vida dos povos decorrer na abundância e no sossego, as festas populares não revestirão esse carácter de vertigem bizarra, de egares selváticos que hoje tem. As alegrias serão mais íntimas e mais ruidosas.

Dexal, portanto, o povo distrair-se hoje com barulho e incoerência — que ele demonstra assim, com essa alegria estúpida, com essas marchas aux-flam-beaux pobres como ele, que inquina e tortura é a sociedade em que vive.

Mário DOMINGUES

### Eros da explosão no Tejo

Realizou-se ontem o funeral duma das vítimas

Com pouco acompanhamento saiu ontem do Instituto de Medicina Legal o funeral do menor de 6 anos, Manuel dos Reis uma das vítimas da explosão sucedida há dias no Tejo. Fez-se representado pelo sr. João Pedreira 1.º, tenente torpedeiro auxiliar o comandante da Escola de Torpedos e Electricidade do Vale do Zebro.

Sob a presidência do juiz auxiliar sr. dr. Affonso da Cruz efectuam-se hoje as autópsias de Ester Rodrigues e de Emilia Costa entre duas vítimas do mesmo desastre efectuando-se o funeral amanhã a horas ainda não determinadas. As outras vítimas continuam moribundas.

Mármoreos artísticos

Inaugura-se hoje, na casa Júlio C. Ferreira & C.ª Ltd, na rua do Ourro, 166, uma exposição de mármoreos artísticos.

### Armazens reguladores

A troca das senhas por géneros

Além de não dar origem a algumas irregularidades praticadas nos Armazens Reguladores, na troca de géneros por senhas, previne-se o público que deve inutilizar as senhas com datas anteriores e que não tenham sido aproveitadas para adquirir géneros.

Chegou ao Tejo o vapor «Eirene» com 6.000.000 de trigo adquirido à firma Manuel José da Silva e vem consignado ao Comissariado Geral dos Abastecimentos.

Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

Continuam hoje no Jardim de Campo de Ourique as festas em benefício dos Bombeiros Voluntários daquela freguesia. Haverá tombola, quer messe, pimenta e concerto musical pela banda de infantaria 1.ª. Para comodidade da assistência haverá cadeiras para assistir ao concerto.

Litógrafos do Porto

Reuniram, tendo votado por maioria a cota de 5 centavos por sindicato, em auxílio da Batalha.

## CONTRA A GUERRA QUE SE AVIZINHA

A Confederação Geral do Trabalho Unitária de França dirige-se aos trabalhadores de todo o mundo

Camaradas: Preparemo-nos todos contra a guerra que se avizinha, porque a guerra, mesmo vitoriosa, é a RUINA. A prova está no

## Balanço de 1914-1918

### Vitória política

Benefícios: A Alsácia-Lorena, reconquistadas. — Glória. — Prestígio.

Perdas: Dez departamentos destruídos. — Famílias sem lar. — A França ameaçada de isolamento.

### Vitória militar

Benefícios: Decoração, honras. — Proveitos para os marechais e seus Estados-Maiores. — Monumento e Arco de Triunfo para os combatentes.

Perdas: Um milhão e quatrocentos mil mortos. — Quatrocentos mutilados. — Inúmeras vítimas dos conselhos de guerra.

### Vitória financeira

Benefícios: Uma fórmula. — Alemanha perecerá! (para gosto de bufarinheiros, o nosso governo recusa os pagamentos que a Alemanha nos oferece em espécies).

Perdas: Trezentos milhões de dívidas. — Trinta e cinco milhões de «déficit» anual. — Impostos esmagadores.

### Vitória económica

Benefícios: Para os magnates da finança e da indústria que fizeram a guerra à rectaguarda; tratados vantajosos de comércio. — Carvão do Sarre, todos os benefícios da guerra.

Perdas: Para todos os que lutaram na frente: Vida cara, greve forçada, impostos sobre os salários.

### CAMARADAS:

Deixareis sacrificar de novo, milhões de homens?

Os inconscientes e os bandidos preparam nova guerra!

A união dos trabalhadores deve fazer a paz do mundo!

Levantemo-nos, pois, todos contra a guerra!

Paris, Junho de 1922.

### A situação de A BATALHA

#### Um gesto consciente

Uma senhora cujo nome as iniciais A. P. ocultam, enviou-nos umas linhas cativantes que acompanhavam a quantia de 6 escudos, produto de 1 ano de cotização a 50 centavos por mês.

Nessa conta se aplaude o alívio que ela se apressou a realizar. Serve o seu nobilíssimo gesto de lição a todos os que, pertencendo a um sexo diferente, facilmente esquecem os seus deveres.

#### A grande comissão pró-BATALHA

Como noticiámos, ficou ontem constituída uma grande comissão de trabalhadores da construção civil que vai empregar todos os esforços para promover festas, queques, etc. em favor de A Batalha.

Nuns dos próximos dias a mesma comissão efectuará uma reunião para a qual serão convidados os camaradas de todas as classes a cooperarem com ela, assim como se procederá à nomeação de comissões ou delegados na província que, como em Lisboa, farão a maior propaganda de A Batalha.

A comissão reuniu ontem à noite para tratar de expediente e prevenir os camaradas, que todas as noites, na sede do Sindicato da Construção Civil, se encontra um seu membro para receber qualquer donativo ou dar quaisquer explicações.

#### Corticeiros de Lisboa

Aprovaram o aumento da cota que passou de 10 a 20 centavos, sendo 5 centavos, semanalmente e por sindicato para auxílio à Batalha.

Sindicato dos Confeiteiros e Correlativos do Porto

Reuniu em assembleia geral tendo votado a cota suplementar para A Batalha e fazendo a máxima propaganda para o desenvolvimento do jornal operário.

#### Litógrafos do Porto

Reuniram, tendo votado por maioria a cota de 5 centavos por sindicato, em auxílio da Batalha.

### A Comuna

Suspende temporariamente a sua publicação

O grupo editorial de A Comuna, jornal comunista libertário que se publicava no Porto, enviou-nos a seguinte comunicação:

«Comunicamos a todos os nossos camaradas assinantes e agentes, que, por motivos imperiosos e contrários à nossa vontade, A Comuna suspende temporariamente a sua publicação.

Entretanto, neste interregno, que julgamos ser curto, vamos proceder à cobrança dos débitos, tanto de assinaturas como dos artigos.

Logo que desapareçam as causas que motivam a suspensão de A Comuna, ela voltará a ocupar o seu posto na trincheira do bom combate na luta pela libertação da humanidade.

Continuaremos a atender todos os pedidos de folhetos e mais publicações mencionadas no nosso catálogo, inserto nas páginas de A Comuna.

Para todos os assuntos respeitantes ao jornal ou à biblioteca, dirigir carta ou postal para: Apartado, 17 — Porto.

O grupo editor de A Comuna.

Câmara Municipal

#### Telegrafia sem fios

O conhecido coronel de engenharia sr. Schiappa Monteiro está montando numa das galas do edifício dos Paços do Concelho um aparelho do seu invento destinado à estação de chamadas de telegrafia sem fios.

#### Posturas municipais

Para as juntas de freguesia foram remetidas as alterações e aditamentos às posturas de 1 de julho de 1921, aprovadas em sessão da Câmara Municipal de Lisboa de 27 de março do corrente ano. Só depois de referendadas pelas referidas juntas as alterações e aditamentos serão publicados em edital para entrarem em execução.

#### Solidariedade

E' no próximo sábado, 1 de Julho, que se realiza a recita em auxílio do camarada José Furtado. Os camaradas que queiram bilhetes devem requisitá-los na secção dos estudantes.

A alegria que os festeiros ontem apresentavam, não passou de tristeza, lágrimas, sofrimentos, misérias — iluminados a toscos balões de papel e diluídos em canções decadentes e obscenas, de revista.

Por esses ares...

## TRAVESSIA DO ATLANTICO

Gago Coutinho e Sacadura Cabral não são apenas portugueses — são cidadãos do mundo

Não, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a audácia aliada à ciência, não são cidadãos portugueses. Os simpáticos descobridores do caminho aéreo certamente tem uma ambição mais justa...

Coutinho e Sacadura são, antes, cidadãos do Mundo. Oh! Como o mundo reclama, e tem o incontestável direito de reclamar, a glória de possuir filhos assim!

A ciência, árvore bem dita que tem ramificações imensas, não é, não pode ser patriótica. A ciência é cosmopolita, mundial, universal. Coutinho e Sacadura, ramos dessa árvore adorada, não se pertencem nem pertencem a Portugal. Coutinho e Sacadura são cidadãos do mundo.

Se Marconi não pertence à sua pátria, se Hugo é um nome que brilha como um farol potente, não sendo francês mas sendo internacional, se Flamarión pertence a todos os Povos, se Gutenberg pertence a todo o globo, Coutinho e Sacadura não podem impedir que os seus nomes simpáticos transponham as fronteiras anti-patrióticas...

A estupidez das pátrias! Pois quem fez as pátrias? Há alguma dúvida de que as pátrias são retalhos da terra, roubados a uns para ficarem na posse de outros?

Qual pátria tem meia pátria! Coutinho e Sacadura são cidadãos do mundo. Se o aço, se o motor, se todos os apetrechos do glorioso «Lusitânia» não eram portugueses e sim elementos arrancados à terra e transformados heróicamente pelos proletários do mundo, é evidente que a glória do voo soberbo não pertence exclusivamente a Portugal.

Os parvos talvez vejam mal este modesto escrito... Pobres cegos! Respon-

## Solidariedade pró-grevistas do mobiliário

CAMARADAS:

Há 96 dias que vimos sustentando uma luta titânica contra os nossos exploradores.

Nem a Confederação Patronal com as suas ameaças, nem os nossos patrões com as suas truculências, tem conseguido lançar o desânimo nas nossas fileiras.

De aproximadamente 1800 homens que por todos os meios tem lutado e resistido, restam um punhado de lutadores, cujos lares há 3 meses não conhecem o lenitivo da féria. E' em nome desses homens que tem preferido a fome à desonra, que neste momento vimos fazer o seguinte

## APÊLO

Urge que os operários do mobiliário, os que já austeram o aumento e aqueles que laboram em outras ocupações — ainda que com sacrifício — cedam um pouco da sua parca fêria para os seus camaradas e irmãos de luta!

Que indistintamente todos os trabalhadores conscientes, das várias indústrias, acorram também a minorar a situação difícil que atravessamos e concorram também para esta vitória que será de toda a organização.

Os donativos poderão ser entregues às comissões que se encontram na redacção de A Batalha e na sede do nosso sindicato.

O comité central.

## O SINDICALISMO EM ESPANHA

### A Conferência Nacional de Saragoça

resolve enviar delegados à Conferência de Berlim, reprovando a atitude de Moscú e retira a adesão da C. N. T. à III Internacional e à I. S. Vermelha

Na segunda sessão é encarregada uma comissão de nomear com todas as reservas os delegados que foram representantes a Conferência Nacional de Saragoça, visto que naquele momento a Rússia era vítima duma ofensiva mundial.

Crê que foi um erro ir à Rússia quando aqui estávamos em plena repressão, sem normalidade, parecendo-lhe que as campanhas destes últimos tempos e a ofensiva jornalística tiveram a virtude de nos desagregar, o que é lamentável. Os homens da Rússia poderão obrar com honradez, mas estão profundamente equivocados; e sendo motivo de desdém é também preciso fazer justiça.

Chegou o momento de rescindir a adesão a Moscú. Seria hipocrisia continuar como até aqui. Estamos separados de Rússia por um abismo, tanto em ideologia como em táctica. O essencial é dizer-lhe claramente. Insiste, pois na separação imediata de Moscú, rescindindo-se a resolução do Congresso de Madrid.

A frente única pode aceitar-se nas zonas ou regiões que de tal necessitem. As nossas ideias francamente federalistas não podem obrigar a que as organizações adoptem determinadas atitudes em certos momentos.

Nos momentos em que vários camaradas iam às Confederações Latinas, a Confederação Espanhola recomendou aos seus mandatários que se fizesse uma Confederação Internacional Latina, ideia que foi recebida em princípio com verdadeiro agrado em todos os países.

A iniciativa do congresso actual que se realiza em Berlim foi devida à ideia lançada pelo proletariado espanhol.

O essencial é que nesta assembleia demos a sensação de capacidade.

O melhor é terminar com o partido comunista russo que quer usufruir e acambarcar para si todas as prerogativas da revolução, que devem ser obra de todos os trabalhadores.

Termina por dizer que o problema não está em Berlim, nem em Moscú, mas sim na Espanha. Devemos fazer uma organização forte para arrancar dos presidais as vítimas do militarismo, das autoridades e da burguesia. Só assim seremos uma garantia de valor internacional.

Um documento importante — E' retirada a adesão a Moscú

Pesana apresenta uma proposta a respeito da qual Seguí diz ser necessária uma comissão para a estudar. Assim se resolve, ficando o documento redigido nos seguintes termos, tendo sido aprovado por aclamação:

Moção de Ordem

Considerando que o facto de a Confederação Nacional do Trabalho ter aderido à III Internacional, organizada e constituída por elementos da revolução russa, mais do que uma coincidência de princípios obedeceu à simpatia que entre o proletariado de Espanha e do mundo reflectia o gesto revolucionário russo, sem que a acção futura da C. N. T. ficasse hipotecada no porvir por essa adesão;

Considerando que as circunstâncias anormais em que o proletariado espanhol se desenvolve ao nomear a delegação ao Congresso Constitutivo da Internacional Sindical Vermelha impediram que a classe trabalhadora espanhola ou os seus representantes autorizados pudessem determinar orientações ou linhas de conduta a seguir; razões estas porque não podem as organizações espanholas subscrever nem aceitar a adesão a Moscú;

Considerando que a adesão a Moscú, em vez de ser uma garantia de valor internacional, tornou-se uma garantia de desdém e de falta de capacidade;

O melhor é terminar com o partido comunista russo que quer usufruir e acambarcar para si todas as prerogativas da revolução, que devem ser obra de todos os trabalhadores.

(Lêr continuação na 2.ª página)



do deste modo eloquente: o internacionalista, sendo amigo de toda a terra, é, certamente, amigo do país onde nasceu. O patriota, pelo contrário, comete sempre o crime de só achar bom o que é feito no seu país. A vasta pátria que é o mundo todo!

Gonçalves CORREIA

Em Aljustrel

As manifestações em honra dos aviadores

ALJUSTREL, 22.—No passado domingo, ao ser conhecida a chegada ao Rio dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a filarmónica local percorreu algumas ruas, visitando os paços do concelho, guarda republicana, Sociedade Recreativa «Os Vencedores», Centro Liberal, Sindicatos Metalúrgico e dos Mineiros.

Nos paços do concelho usou da palavra o respectivo presidente, na guarda republicana o tenente sr. Juncal e no Centro Liberal o sr. José Camacho.

Na sede dos sindicatos falou o camarada João Manuel Gil, saudando os heróicos aviadores que ao serviço da humanidade, em épocas gloriosas, levaram ao Brasil as saudações do Portugal trabalhador e amigo do progresso.

No Cacém

O raid—Lisboa-Rio

CACÉM, 22.—C.—Também aqui se festejou ruidosamente a chegada ao Brasil dos heróicos aviadores Coutinho e Sacadura.

Houve fogueira durante todo o dia e noite, foguetório, morteiros, bôdo, etc... Para toda esta festança fez-se o respectivo pedidório.

No entanto os russos e caboverdeiros continuam sendo esquecidos por todo este patriotismo... E o ofício, há tempos (2 meses) enviado aos promotores destes divertimentos pelo nosso correspondente, afim de algo se fazer por—russos, foi votado ao esquecimento, ou, o que é mais natural, para o cesto dos papéis...

Em Aldegalega

ALDEGALEGA, 22.—Realizaram-se em homenagem aos aviadores interessantes festas, que decorreram animadamente. A elas prestaram o seu concurso várias filarmónicas, escolas e associações, tendo havido logo de artifício.—C.

Em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 22.—Solemnizando a finalização do raid, realizaram-se estronhasas festas, que contrastaram com a tristeza justificada dos que a elas se não associaram e que estão sofrendo da miséria.—C.

AS GREVES

Operários mobiliários

Ao entrar no 96.º dia de luta mantêm-se a mesma mas com as coisas ainda não cedendo às reclamações formuladas pelos operários desta indústria, pois só um objectivo os anima—a vitória—e por ela lutarão o tempo que for necessário.

Na assembleia ontem realizada foi apreciada a marcha do movimento e foi nomeada uma comissão para angariar donativos para auxílio aos camaradas mais necessitados.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Há 95 dias que lutamos contra a fome que sentimos em nossos lares e para salvaguardarmos a nossa dignidade ofendida. A atitude dos nossos patrões já não é uma simples renitência, de qualquer forma justificada. É uma atitude criminosa e desumana, com a qual pretendem reduzir-nos à situação mais miserável, e de provocação à serenidade que temos mantido.

Procedendo como verdadeiros facinorosos, dão-se alguns a confessar que reconhecem o aumento excessivo do custo da vida, mas continuam presos a um capricho mesquinho.

Sobre todos eles pesa a salteadora «patronal»; sobre os industriais pesam os lojistas, e sobre nós vão pesando os industriais, lojistas e a «patronal».

Esmagando-se mutuamente, procuram cansar-nos. Porém, são imbecis quando supõem que o cansaço nos fará baquear; pois que será mais fácil que este punhado de homens, que tudo tem sacrificado neste conflito, em que a sua dignidade periga, reitarem as forças que lhes restarem e vão tomar responsabilidades aos causadores de tudo isto.

Lembramos neste momento o sacrifício heróico feito pelos nossos camaradas tchecos de Pawlucet (América do Norte), que lutam há 25 semanas, e que de tão longe nos dão o incentivo a que prosigamos, mantendo bem levantado o pendão da revolta contra as truculências dos nossos sugadores.

Cumo de princípio afirmamos: não conhecemos nem reconhecemos essa «patronal» vigarista.

Apenas sabemos que existem alguns patrões que abertamente se declaram nossos inimigos e que pretendem reduzir-nos à fome. Não queremos saber que se deixassem roubar e sobre eles declinamos todas as responsabilidades!

Que se vigarizem mutuamente, mas que não nos provoquem mais, visto que é tempo de apagar uma fogueira que tem vindo a queimar.

Desagradados não temos uns odvetários d'gnos que, não sendo cobardes, saibam lutar frente a frente, visto que, alguns, combatendo-nos, vão cedendo a ocultas.

Em Ponte do Lima

As festas aos «aviadores»—Uma revoltante exploração

PONTE DO LIMA, 22.—Causou aqui grande regosio a finalização do raid. Houve as manifestações do costume... O comércio encerrou as portas, subiram ao ar muitos foguetes repicaram os sinos e na fábrica de moagem do industrial Cardoso os operários pararam o trabalho.

A noite uma banda de música acompanhada de muito povo percorreu as ruas da vila, por entre entusiásticas aclamações aos heróicos aviadores.

No dia seguinte subiu a revista no teatro Diogo Bernardes uma revista em 2 actos e 5 quadros intitulada «A Nossa Escola», original dos professores Caetano de Oliveira e Malafaia Neto.

O produto líquido desta festa reverteu para o cofre escolar da escola central desta vila, ao passo que a receita da venda de retratos, sabonetes, vinhos, com o rótulo Coutinho e Cabral reverteu em benefício do bolso de meia dúzia de criaturas, sem escrúpulos, que destas ocasiões se aproveitam para a custa dos outros se lucupletar.

Para estes indivíduos, o raid foi um pretexto para encher as algebras. Houve também bôdo aos pobres.—C.

Em Penamacor

Em honra de Gago Coutinho e Sacadura Cabral

PENAMACOR, 22.—Em honra dos aviadores realizou-se aqui uma manifestação, na qual tomou parte o elemento civil e militar, não faltando os monárquicos a especular com gritos de «viva a pátria de amanhã, pátria nova», etc., mas isto em atitude provocante, simplesmente para irritar, o que se notou em todo o trajecto. A manifestação entrou na sala da câmara municipal, onde discursou um estudante, patriota fogoso, mas que durante a guerra, para não ser mobilizado, tentou fugir para Espanha. Falou também o professor Marcelino, não tendo o seu discurso agradado aos monárquicos que protestaram, tendo muitos republicanos secundado o seu protesto!

No final, monárquicos e sidonistas distribuíram um bôdo aos pobres. Houve quem afirmasse que o dinheiro não lhes saiu dos bolsos, visto ser do saldo existente da antiga sopa do Sidónio.

**Teatro Maria Vitória**  
Feira Avenida Parque  
Na próxima semana  
**Lua Nova**  
REVISTA DE  
Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

**Teatro Chiado Terras**  
Rua António Maria Cardoso  
(ao Chiado)—Telex. C. 2518  
Empresa A INTERNACIONAL  
Gerente: A. Emauz  
A engraçada revista em 2 actos e 9 quadros  
**Tiro ao alvo!**  
que na segunda feira será ampliada com  
**SEIS NÚMEROS NOVOS**

**NACIONAL** TELEFONE N. 3049  
— HOJE —  
Irrevogáveis despedidas  
**O Centenário**  
Final da temporada  
Dia 26:—Récita do camaroteiro Gouveia Pinto  
Despedidas de «A Cavallada nas Nuvens» e «Carta Anónima»

**ATENÇÃO!** No COLISEU DOS RECREIOS, o cinema mais amplo, mais cómodo, mais arejado e mais barato de Lisboa, vão exhibir-se os seguintes programas:  
**HOJE, sábado e amanhã em «matinée»**  
**ESTREIA do 3.º episódio de**  
**A TABERNA** (4 partes)  
A multos pedidos do público o extraordinário «film» brasileiro  
**GUARANY** (7 partes)  
Os notáveis duetistas cómicos **THEO-DORAHS**  
Domingo à noite — Grande saúdo do **ORFEON POVEIRO**  
2.ª feira — Espectáculo monstruoso — Única exhibição de todo o emocionante «film» **A TABERNA**, com a estreia do 4.º episódio.  
3.ª feira — **ESTREIA** de um surpreendente «film» da Revolução Francesa que deve produzir o mais extraordinário sucesso em Lisboa

O sindicalismo em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

tar os acordos que a dita delegação tomou;

Considerando além disso que o carácter marcadamente político e partidista que se dá à III Internacional e à Internacional Sindical Vermelha, se opõem fundamentalmente aos princípios que sustentam a Confederação Nacional do Trabalho;

Considerando que adoptar relações definitivas sobre se a Confederação Nacional deve ou não continuar aderente à I. S. V. não compete às facilidades desta assembleia;

Considerando que os acordos dum Congresso só por outro Congresso podem ser revogados, sem que isso, contudo, impedir possa, em princípio, que o Conselho da Confederação Nacional delibere sobre acordos de congressos anteriores, não dando a essas deliberações carácter definitivo, mas sim de orientação e conselho;

Considerando que a questão de permanecer ou retirar da I. S. V. apasiona intensamente a classe trabalhadora espanhola, e que o facto de não se tomar qualquer resolução, pode produzir fundas perturbações no estado de violência moral em que até agora temos estado;

Considerando que concorrer à Conferência de Berlim não é óbice nem obstáculo para o bom funcionamento da C. N. T., como a nossa participação naquela conferência não prejudica os acordos tomados no Congresso de Dezembro de 1919, no teatro da Comédia de Madrid, visto que estes indicam à Confederação que adira a um organismo internacional independente de todo o partido político;

Considerando que problema transcendente require o benefício e o acordo firme da maioria dos sindicatos aderentes à Confederação;

Considerando que para que este acordo de nos separarmos da III Internacional e da I. S. V. Vermelha revista a máxima autoridade, como cumpre ante o proletariado nacional e internacional, deve o mesmo submeter-se ao juízo dos sindicatos para resolução definitiva, uma vez que um Congresso não pode retirar-se com a presteza que as circunstâncias exigem, resolve-se:

1.º Que o Conselho da Confederação Nacional do Trabalho, reunido em Saragoça a 11 de junho de 1922, e em que se acham representados numerosos militantes além das organizações seguintes (segue-se a enumeração dos organismos representados) aceita, em princípio a Confederação da Internacional Sindical Vermelha; mas considerando que as facilidades dum Conselho não chegam para revogar o acordo dum Congresso, submete à consideração de todos os sindicatos a separação definitiva da Confederação Nacional do Trabalho da Internacional Sindical Vermelha e a adesão da C. N. T. a quantas tentativas se façam para a organização dum «Internacional Sindical Vermelha autónoma de todo o partido político, qualquer que seja o seu matiz».

2.º Que para realizar o referendun que se faz referência no número anterior, se conceda o prazo máximo dum mês, terminado o qual fica o Comité Confederal autorizado a tomar uma resolução definitiva, dentro do critério emitido pela maioria dos Sindicatos que respondem ao referendun que integram a Confederação Nacional do Trabalho.

3.º Terminado o referendun, o Comité torná-lo há público com a maior brevidade possível, para conhecimento de todos os Sindicatos.—A Comissão

Festas no Estoril

Em benefício da Misericórdia de Cascais e Instituto Branco Rodrigues

Recomeçam hoje pelas 19 horas, no pinhal e bosque do Parque, cedido pela «Sociedade Estoril» as festas de caridade que tiveram o seu início no dia 12 deste mês.

No programa, em que se destaca a luta greco-romana, o desafio de «box» para a disputa do título de campeão do campeonato federal, e ainda um interessante acto de variedades no lindo teatro da Natureza.

A noite tem parte e no espectáculo: Deolinda Macedo, Lina Demol e Maria Isabel e os artistas Artur Braga, José Moraes, Leopoldo dos Santos, Mário Viana, Santos Carvalho, Garcia Ruas e o amador Barbosa Andrade.

Pelo notável barítono Francisco de Sousa Coutinho serão cantados vários trechos de ópera.

A troupe dos «Janeiros» executará vários números do seu repertório.

Prestará também o seu concurso as bailarinas e duetistas Julieta Hermes e Conchita Amorim e duetistas luzo-brasileiros, Los Imanes.

Através do pinhal funcionará o comboio minúsculo, verdadeiro encanto das crianças.

Classes que reclamam

Corticeiros de Lisboa

Reuniram em assembleia geral para apreciar as reclamações feitas pela Federação e entregues aos industriais de todo o país, usando da palavras diversas camaradas criticando a atitude dos industriais pela forma menos correcta como responderam às reclamações.

Foi aprovada uma moção de apoio incondicional à sua Federação para que continue nos trabalhos de reclamação de aumento de salário, manifestando-se a assembleia entusiasticamente em ir para a greve se as circunstâncias o exigirem. Deliberou-se reclamar o cumprimento do regime das 8 horas de trabalho.

Manipuladores de pão

Reuniu a Comissão de Melhoramentos que deliberou entregar aos industriais as reclamações da classe. A Companhia Industrial de Portugal e Colónias respondeu ao ofício que lhe foi enviado, devolvendo-o e afirmando que não reconhecia o sindicato. Os manipuladores auferem actualmente, 4550 e trabalham diariamente 13 e 14 horas.

Reúne na próxima segunda-feira a classe em sessão magna, às 10 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil

(Comissão de melhoramentos)

Reuniu a comissão de estudo para aumento de salário, conjuntamente com as comissões profissionais e os delegados a este organismo, a fim de se presente os trabalhos feitos pela comissão de estudo sobre o referido aumento.

Depois de ser lida e apreciada a circular foi a mesma aprovada por unanimidade.

A comissão ficou encarregada de enviar as circulares a quem de direito. Essa entrega começará a ser feita hoje e entrando depois em negociações, até uma solução definitiva do assunto.

**Os que morrem**  
FUNERAIS  
Realiza-se hoje, às 15 horas, o funeral da mãe do nosso camarada Jacinto Rufino, para o cemitério da Ajuda.

**COLUNA ESPERANTISTA**  
Curso do Barreiro. — Realiza-se hoje à hora do costume, mais uma aula deste curso, com a participação de todos os alunos.

**Associação Anti-Alcoolica Operaria**  
Comissão de propaganda — Cotação  
Reúne hoje, pelas 21 horas. Encontra-se hoje patente para cobrança na sede, a cotação, das 21 às 22 horas.

**«A BATALHA»**  
no Barreiro vende-se na leitaria Lá Vá Rua Joaquim António de Aguiar.

**«A BATALHA» NO PORTO**  
Uma importante reunião do Conselho de Delegados da União dos Sindicatos Operários

PORTO, 22.—C.—Com a representação dos Sindicatos do Calçado, Couros e Peles, Mobiliário, Construção Civil, Têxtil, Metalúrgico, Vestuário, Chapelleiros, Confeiteiros, Artes Gráficas, Jardineiros, Manipuladores de Farinhas, Distribuidores de Jornais, Empregados de Carnes Verdes e Pessoal Misto dos Fósforos, reuniu na terceira-feira o Conselho Federal da U. S. O. do Porto.

Lida a acta entrou-se na ordem dos trabalhos. Nomeado 1.º secretário do Conselho Federal, Henrique de Magalhães, que imediatamente tomou posse.

A lei das 8 horas

Expediente: um ofício do S. U. da Classe Têxtil pedindo informações acerca da fiscalização do horário de trabalho.

Lourenço Peixoto referindo-se aos abusos que contra o horário se estão cometendo, apresenta a seguinte proposta:

«Proporho que a Comissão Administrativa da União oficie à C. G. T. para que esta se informe junto do ministro do trabalho sobre a regulamentação da lei e sua fiscalização e cumprimento em todo o país.» Sobre a mesma questão falam diversos delegados discordando da proposta e preconizando o cumprimento da lei pelos próprios interessados, e ainda prestando esclarecimentos sobre as respostas obtidas quando se dirigem ao Governador Civil e Inspector de Trabalho.

Depois de larga discussão sobre o assunto foi a proposta aprovada, com o seguinte aditamento:

Que a C. G. T. faça uma constante agitação por cumprimento das oito horas e esta União secundar esta acção.

**Um sindicato à margem**  
Ofício da Associação dos Operários

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil. — Comissão profissional dos pintores. — Reuniu esta comissão, resolvendo adiar para quarta-feira, 28, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apresentação do relatório e contas da comissão que tratou da inauguração do retrato do falecido camarada Francisco dos Santos Cruz.

2.º Apreciar e deliberar sobre a moral e o estímulo profissional da classe.

3.º Dar à secção profissional a liberdade de poder agregar a si qualquer elemento para ajuda do seu desenvolvimento.

Secção profissional dos carpinteiros. — Reuniu ontem a comissão profissional e aprovou novas propostas de sócios. Apreciou as «démarches» efectuadas pela comissão que entrevistou o comissário da Exposição do Rio de Janeiro, resolvendo aconselhar as camaradas a não fazerem contrato sem que esta Secção preste informações.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Conselho Técnico. — Reúne hoje às 20 horas a comissão administrativa para tratar de assuntos urgentes.

S. U. Metalúrgico. — A comissão administrativa reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de grande importância.

S. U. Têxtil. — Reúne amanhã em 2.ª convocação, em assembleia geral, às 9 horas para apreciar a cota de 5 centavos para a Batalha, e apreciar o parecer da comissão revisora de contas.

S. U. da C. Civil. — Reúne hoje às 19 horas a comissão administrativa, devendo comparecer o secretário geral e o secretário administrativo para ser apreciado um assunto urgente.

Lisboa na rua

Agressão  
Deu entrada em estado grave, na sala de observações do hospital de S. José, António Guilherme, de 21 anos, vendedor ambulante, morador na rua de Arroios, 146, 3.º, que na rua da Bitesga foi agredido por um indivíduo que não conhece, que lhe vibrou uma facada no ventre.

Foi preso o indivíduo que se supõe ser o agressor.

Rendimentos dos operários  
No banco do hospital de S. José, recebeu curativo e recolheu depois a casa, António Marques, de 28 anos, natural de Idanha-a-Nova e residente na Estrada das Amoreiras, J. C. 1.º, pedreiro, que na fábrica de Cerveja Estrela no Campo Pequeno, foi colhido por uma pedra, ficando contuso nas costas.

«A BATALHA»  
no Barreiro vende-se na leitaria Lá Vá Rua Joaquim António de Aguiar.

**Teatros**

Noticias  
A revista *Lua Nova* original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão com musica coordenada e original de Alves Coelho, que terá a sua «premiere» na noite da inauguração do teatro Maria Vitória, no Avenida Parque, tem 2 actos e 11 quadros assim intitulados:

1.º «O Centenário do Pilorito»; 2.º «A ver navios»; 3.º «Num abrir e fechar de olhos»; 4.º «Atraz do tempo...»; 5.º «...tempo vem»; 6.º «Em quatro tempos» (apoteose); 7.º «Nem tudo que luz é ouro»; 8.º «Carne e rendas»; 9.º «A última moda»; 10.º «Amor... a quanto obrigas»; 11.º «Lua Nova» (apoteose).

Depois de amanhã, segunda-feira, realiza-se, no Nacional, a recita do estimado camaroteiro daquella theatro, Gouveia Pinto, com as únicas representações em despedida, das interessantes peças «A Cavallada nas Nuvens» e «Carta Anónima».

A revista do Praxedais, a nova peça de André Brun será representada em «premiere» no S. Luiz, ainda no corrente mês, estando muito adiantados os seus ensaios, e a concepção dos scenários e guarda roupa, sendo este de Castello Branco. A peça é muito movimentada, figurando nela cerca de cem pessoas. A musica de *A revista do Praxedais* em parte original e noutra coordenada, é do maestro Vasco de Macedo.

Cinema Belem — Rua Paulo da Gama — Abre domingo, 25, com sessões permanentes às segundas, quintas, sábados e domingos.

O público que é o supremo juiz, está prestando inteira justiça a lindas e interessantíssimas fantasias *A Vida*, que o Apolo tem em scena. A concorrência ao teatro tem sido enorme, e o entusiasmo tem forçado os artistas a repetir vários números. O quadro do circo desperta a maior gargalhada, não faltando aplausos aos artistas que nele tomam parte e, em especial, a Deolinda Sayal, Alda Teixeira e Cândida Rosa. Hoje, no Apolo, repete-se *A Vida*, abrindo a venda de bilhetes às 11 da manhã, para evitar aglomerações, à última hora.

Mais uma noite a de hoje, conta a empresa do Politeama com um successo, pois se representa a peça *Entre Gentes*, a que, toda a companhia Ray Colagrosso, Robles Monteiro, dá o maior brilho de interpretação.

Reclames  
Está prestes a sair da scena a linda comédia dos Quinteros, *O Centenário*, que ainda hoje se repete. Sai da scena em pleno exito, visto a temporada actual findar no corrente mês, inadiavelmente. Apressar-se, portanto, em ir ao Nacional, quem ainda não admirou uma das mais belas obras da scena contemporânea.

A engraçada revista *Tiro ao alvo*, que continua em pleno successo no Chiado Terras, será ampliada, depois de amanhã; com os seis números novos *A menina fisiconomia*, *A mestre do cão*, *O soldado*, *Pember*, *Os chapéus vermelhos*, e *A família pinguim*, o que certamente será novo motivo de atracção.

Foi preso o indivíduo que se supõe ser o agressor.

Rendimentos dos operários  
No banco do hospital de S. José, recebeu curativo e recolheu depois a casa, António Marques, de 28 anos, natural de Idanha-a-Nova e residente na Estrada das Amoreiras, J. C. 1.º, pedreiro, que na fábrica de Cerveja Estrela no Campo Pequeno, foi colhido por uma pedra, ficando contuso nas costas.

«A BATALHA»  
no Barreiro vende-se na leitaria Lá Vá Rua Joaquim António de Aguiar.

**«A BATALHA» NO PORTO**  
Uma importante reunião do Conselho de Delegados da União dos Sindicatos Operários

PORTO, 22.—C.—Com a representação dos Sindicatos do Calçado, Couros e Peles, Mobiliário, Construção Civil, Têxtil, Metalúrgico, Vestuário, Chapelleiros, Confeiteiros, Artes Gráficas, Jardineiros, Manipuladores de Farinhas, Distribuidores de Jornais, Empregados de Carnes Verdes e Pessoal Misto dos Fósforos, reuniu na terceira-feira o Conselho Federal da U. S. O. do Porto.

Lida a acta entrou-se na ordem dos trabalhos. Nomeado 1.º secretário do Conselho Federal, Henrique de Magalhães, que imediatamente tomou posse.

A lei das 8 horas  
Expediente: um ofício do S. U. da Classe Têxtil pedindo informações acerca da fiscalização do horário de trabalho.

Lourenço Peixoto referindo-se aos abusos que contra o horário se estão cometendo, apresenta a seguinte proposta:

«Proporho que a Comissão Administrativa da União oficie à C. G. T. para que esta se informe junto do ministro do trabalho sobre a regulamentação da lei e sua fiscalização e cumprimento em todo o país.» Sobre a mesma questão falam diversos delegados discordando da proposta e preconizando o cumprimento da lei pelos próprios interessados, e ainda prestando esclarecimentos sobre as respostas obtidas quando se dirigem ao Governador Civil e Inspector de Trabalho.

Depois de larga discussão sobre o assunto foi a proposta aprovada, com o seguinte aditamento:

Que a C. G. T. faça uma constante agitação por cumprimento das oito horas e esta União secundar esta acção.

**Um sindicato à margem**  
Ofício da Associação dos Operários

União dos Operários Manipuladores de Fósforos;  
3.º Prestar ao novo Sindicato Misto do Pessoal dos Fósforos do Porto, (admitido depois de 1895) toda a solidariedade afim de o mesmo poder realizar a missão para que foi criado.

Justamente com a aprovação desta proposta foi também aprovado um aditamento para ser dado também conhecimento à associação visada.

Várias  
A seguir é lido um ofício da Associação dos Manipuladores de Farinhas justificando a falta de comparência de delegados e comunicando ter sido nomeado como delegado ao Congresso Nacional Operário Fausto Ferreira dos Santos e ainda informado que aquele sindicato apresentará ao Congresso uma tese sobre o trabalho das mulheres na indústria de Moagem.

O secretário administrativo e membro da comissão que foi nomeada para solucionar o conflito grevista dos ouvidores de prata, dá conta da sua missão junto dos respectivos industriais, estando para breve a solução do conflito.

Como assunto urgente é tratada a forma irregular como funciona o Tribunal dos Acidentes de Trabalho e as injustiças praticadas no mesmo em nome da lei, sendo resolvido convocar uma reunião dos delegados ao mesmo tribunal, no próximo domingo, pelas 9 horas, a fim de se resolver o caminho a seguir.

Tratou-se ainda da falta de remuneração do presidente daquella tribunal, facto que prejudica o seu funcionamento e aqueles que ao mesmo recorrem, sendo resolvido que a comissão administrativa tratasse do caso junto das entidades componentes.







# Purgações

Preço 8\$00—Depósito geral:—Farmacia Castro, Suc.<sup>or</sup>, 199-R. de S. Bento, 199-A

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

## SANDANITOL

### CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador sócio da mesma coope- rativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mtuos. do comprador sócio destas coactivi- dades.....	3 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	5 %
do comprador sócio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilizar pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontrareis artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

### Peçam sempre senhas

### Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género ioguez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. \*\*\*\*\* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES .....  
R. dos Fanqueiros, 255

## FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem dieta, a venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correo, até 2 francos, mais 50 centavos.

Depositar em Lisboa: Farmacia Barri, R. do Ouro, 128; Estácio, Rocio, 60; Azevedo, Rocio, 31; Quintans, R. da Prata, 199; Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124; Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 139; Santarém: Farmacia Santos, R. da Mercúria, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14; Braga: Instituto Galeico, Praça do Conde d'Aguilho, 35; Évora: Farmacia Faria, R. do Deus, 35; Faro: Bandeira & C., R. de Santo Antonio, 60; AFRICA OCIDENTAL: S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros; Luanda: Serra, Nunes & Irmão; Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano  
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Querem a completa extracção dos CALOS?  
Comprem o Callida Cielno  
Depósito: R. Diário Notícias, 81

Farmacia Jara  
79-R. Diário Notícias-83  
Consultas médicas diárias para as classes pobres, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. JOSÉ BONITO  
A's 13 e às 20 horas

### PERAL, L. DA

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

Tecidos de lã,  
seda  
e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competência

Novidades para estação de verão  
ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS  
PARA TODO O PAÍS  
80, 1.º, R. DA PRATA, 82 a 86  
Telefone, 77-0.



### ASocial

Cooperativa dos Operários Chapelinhos

Grande sortido em chapéus, lãs e meias em cores lindíssimas, formosos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

Grande novidade

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa ASocial

Especialidade em chapéus de seda e flâmio. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º.

### ESTABELECIMENTOS

Sede: 51, Rua Fernandes da Fonseca, 51, 1.º Sucursal: Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A, 2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29, 3.º Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58.

### Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mudarem o vosso modo de vestir, pois é um antigo operário que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

### A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas cal-preto grandes e pequenas 21\$00

Botas cal-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortido em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

### A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Frocadero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço 3\$00.—Pelo correio 3\$35; registado mais \$10.

O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro ..... 8\$00

A Rússia bolxevista, por Antonelli ..... 1\$20

A verdade acerca da revolução russa ..... 8\$00

Cristo nunca existiu ..... 5\$00

Monarquia jesuítica ..... 8\$00

O abortamento ..... 8\$00

Na prisão (Gorki) ..... 8\$00

## ANIBAL NEVES, L. DA

Rua da Prata, 242 a 248 LISBOA

Rua de Santa Justa, 26 a 32

TELEF.: 3040 C. — TELEG.: VAPOR

### REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DE:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alem.)

Locomoveis e semi-fixas de todas as potências

Saenische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)

Turbinas, instalações de cerâmica, etc.

Usines Beduvwee S. A. Liege (Bélgica)

Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suécia)

Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Alemanha)

Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)

Ferramentas para indústrias e officios

Berna Lorries, Limited Olten (Suíça)

Camions, tractores de estrada e agrícolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Itália)

Automóveis, motos e bicicletas

### SECÇÃO TÉCNICA

Fornecimentos de máquinas e ferramentas para todas as indústrias

Instalações de fábricas e centrais de força

POÇOS ARTESIANOS

Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS

de reparação de automóveis, construções mecánicas e metálicas, soldadura autogénica

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Matérias primas, materiais de construção, tintas, vernizes, produtos químicos, etc.

SECÇÃO CORKY

Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigoríficos

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e aressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desloca profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.º São usadas pelas senhoras mais finas porque perfume o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos dardosos porque as defende de contagios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o aparelho e permitem-lhes sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, adocora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo senta o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

### PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

● Descrição dos órgãos genitais.

● Valor exacto dos meios a empregar.

● Injeções.

● Preservativos, etc.

### Alcoolismo ou Revolução?

por Emílio Vandervelde

PREÇO 2\$25

Pedidos à administração de A Batalha

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

## Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a 20\$00?

Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a 31\$50?

Botas de calf preto com 2 pontados, resistente a todo o tempo a 31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a 11\$00?

Sapatos de verniz desde 16\$00?

Etc., etc., etc.

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Querreis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO

E OURIÇOS

DE

ALVES D'ANDRADE, L. da

Esta Companhia recebe propostas até 27 de corrente para o fornecimento de dez mil toneladas de carvão Cardiff para entrega durante o mês de julho próximo futuro.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazéns da Divisão de Material e Tracção edificio da estação de Santa Apolónia todos os dias úteis das 10 às 18 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 15 de junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisao de Via e Obras

Venda de sucata metálica

No dia 10 de julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metálica.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazéns da Divisão de Material e Tracção edificio da estação de Santa Apolónia todos os dias úteis das 10 às 18 horas, ou em Paris, nos escritórios da Companhia, 28, rue de Châteaugu.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 15 de junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a Africa Ocidental Portuguesa

Vapor SANTO ANTÃO

Sairá no dia 1 de julho para Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, F. Pó, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Luanda, Culo, B. Velha, (Ambrizete, Quinzan, Quissange, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucua e Muaserra com transbordo em Luanda) Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigem-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

## Serviço de livraria

DE

## A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia, hygiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$20 para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR

Lisboa—Portugal